

CULTURA POPULAR: FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

Quitéria C. de Alcântara Oliveira

Professora Pedagoga e Mestre em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- IFTO/Campus Araguatins

Email: quiteria@ifto.edu.br

Resumo:

A função da escola contemporânea não é somente decifrar signos linguísticos ou memorizar fórmulas matemáticas, mas, sobretudo, despertar nos educandos o prazer de aprender, trocar saberes e valorizar a cultura popular em prol do conhecimento científico. A proposta do Projeto Arte Popular surgiu da necessidade de estimular os alunos a participarem de forma mais efetiva das disciplinas diversificadas, entendendo-as como fomentadoras de conhecimentos interdisciplinares e que serão úteis para a sua formação pessoal e acadêmica. O referido Projeto pelo terceiro ano consecutivo integra todos os alunos de 6º ao 9º ano da Escola de Tempo Integral Estadual Augustinópolis, localizada no Município de Augustinópolis-TO, envolvendo objetivos cognitivos, sociais e artísticos. Evidenciou-se através das atividades desenvolvidas a mudança comportamental dos alunos, com maior expressividade oral e artística nos trabalhos, além de melhor relacionamento com os professores e respeito pelos colegas que apresentam costumes e valores diferentes.

Palavras-Chave: Cultura popular. Interdisciplinaridade. Inclusão.

Introdução

As manifestações culturais do povo brasileiro são ricas e inúmeras. Porém, nem sempre são valorizadas como disseminadoras de saberes importantes, pois por se tratar de cultura popular há um certo descrédito quanto a sua contribuição para o conhecimento validado pela sociedade detentora dos conhecimentos científicos.

Atualmente uma das maiores preocupações das escolas é conseguir tornar-se um espaço aberto para a transformação do potencial criativo e habilidades de seus alunos e ao mesmo tempo envolver a comunidade escolar num processo interativo e inclusivo. Nesse sentido, procurou-se instrumentalizar-se de todas as ferramentas possíveis para fomentar tal processo, enxergando nas atividades artísticas e culturais um dos mais importantes meios de incluir e valorizar as diferenças, visando o desenvolvimento sociocognitivo dos alunos.

Para trabalhar em educação sistematizada é necessário, sobretudo, nos apegarmos nos suportes pedagógicos que vão muito além dos livros didáticos e da fragmentação curricular. Isso foi possível quando unimos teorias e conhecimentos empíricos em prol da motivação dos alunos pela aprendizagem em sala de aula em consonância com as práticas sociais.

Nesse sentido a proposta teve como objetivo geral, contribuir para o desenvolvimento físico, afetivo e sociocognitivo dos educandos, através do reconhecimento das diversas manifestações

folclóricas existentes na região, visando o resgate cultural, a inclusão e a socialização dos educandos no ambiente escolar para a promoção da cidadania.

Nessa perspectiva desenvolvemos um trabalho de valorização e inclusão social, culminando com a realização de uma feira de cultura popular que contou com o envolvimento da comunidade escolar (Equipe gestora, coordenadores, professores, alunos, pais e demais funcionários da instituição).

Revisão de Literatura

Segundo o grande educador (FREIRE, 2006) o processo de aprendizagem de ler e escrever, só acontece de fato quando a leitura de mundo se sobrepõe à leitura da palavra:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (p.11)

Considerando que o folclore brasileiro é riquíssimo em saberes popular e legitima a identidade de uma nação, todas as instituições educacionais devem repensar suas práticas e comungar desses objetivos em prol da valorização e respeito da diversidade cultural presente na comunidade escolar e entorno, pois quando bem articulados os saberes populares se tornam portal de entrada para os saberes científicos.

Tal prerrogativa verifica-se na fala de Fazenda (1994, p. 77) quando ressalta que:

É necessário despojar-se de preconceitos, questionar os valores arraigados no consciente e transcender à busca do ser maior que está dentro de nós mesmos. É sentir-se livre para poder falar e, principalmente ouvir. Ouvir você e o outro. É assim que concebo o ato de educar. É assim que entendo o educador interdisciplinar.

Para Câmara (1999, p. 91), interdisciplinaridade exige mais do que o cumprimento de um programa ou de uma matriz curricular, ela se constitui em um movimento a ser assumido e construído pelos professores. Entende-se assim que, o trabalho interdisciplinar é objeto de muito esforço e trabalho compartilhado, sendo necessário assumir-se uma postura dialógica em busca da formação interdisciplinar.

A escola, por ser uma instituição social cuja principal responsabilidade é a educação sistematizada tem como principal objetivo formar cidadãos capazes de atuar com competência e

dignidade na sociedade. Para tanto, é necessário que garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

Os conhecimentos que se transmitem e se recriam na escola ganham sentido quando são produtos de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos. (PCNs de Língua Portuguesa, 1994:34)

Partindo dessas premissas, entende-se que trabalhar a cultura popular como meio de inclusão social, viabiliza-se além das habilidades artísticas, o aprendizado cognitivo e atitudinal, despertando sentimentos de valorização e respeito pelas tradições e diversidade cultural de um povo. Legitimando assim, o empoderamento e o conhecimento libertador da citada comunidade acadêmica.

Resultados e Discussões

Considerando que uma proposta de ensino consistente não deve ver nos conteúdos a sua finalidade, mas um instrumento para o desenvolvimento de competências através da fusão entre os saberes culturais e os saberes sistematizados da escola, no decorrer do projeto foram explorados as seguintes temáticas visando uma aprendizagem significativa nos aspectos conceitual, procedimental e atitudinal:

- Folclore (conceito e resgate histórico)
- Lendas e causos populares
- Provérbios e adivinhações
- Comidas típicas
- Medicina popular
- Cantigas de roda e danças folclóricas
- Literatura de cordel
- Jogos e brincadeiras interativas populares

Assim, dentro de uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar foi realizada a transposição didática dos conteúdos para torná-los mais instigantes e adequados ao perfil da comunidade escolar. Pois “ensinar não é uma simples transferência de “conteúdo” ao aluno passivo. É considerar e não subestimar os saberes de experiência, o saber de senso comum, o saber popular. Partir sim desse saber - o que não significa “ficar nele”. (FREIRE: 2005)

Para o desenvolvimento do projeto adotou-se um conjunto de ações pedagógicas que dinamizaram as aulas de forma interdisciplinar, visando através das diversas variações culturais das regiões brasileiras, reconhecer e valorizar os saberes populares.

A dinâmica de planejamento e organização geral iniciou-se no mês de agosto e encerrou-se com a culminância em novembro/2014, tendo o seguinte direcionamento:

a) Seminário para apresentação da proposta e instituição de uma comissão organizadora formada por representação de alunos e professores responsáveis.

b) Identificação de quatro equipes, nomeadas através das representações culturais de cada região brasileira, definida em sorteio.

c) Cada equipe foi direcionada e estimulada pelos professores orientadores que além do período normal de aula em sala, se reuniam em tempo e espaços variados para articular a culminância do evento.

d) Cada equipe teve a incumbência de montar o seu espaço/ambiente (local da Feira) para disponibilizar exposição de painéis ilustrados ou cartazes relacionados aos costumes, músicas, lendas, receitas de remédio, comidas típicas e vestuário da região pesquisada. A qual deveria: caracterizar os expositores com figurinos específicos de personagens ligados ao folclore regional; montar um estande com pratos típicos para degustação.

e) Cada equipe também apresentou uma dança típica e um desafio (diálogo popular cantado), enfocando a cultura da sua região estudada.

f) Convite a 05 educadores de outras instituições escolares para compor um corpo de jurados e avaliar as melhores apresentações.

g) A equipe que conseguiu o primeiro lugar nas atividades realizadas obteve como premiação uma excursão pedagógica e as demais equipes receberam troféus personalizados pela brilhante participação. Além dos alunos, cada docente representante de equipe, foi contemplado com uma placa de homenagem ao seu mérito.

A Comissão Organizadora assumiu toda a logística e organização geral do espaço da Feira Cultural, incluindo: um palco para a realização das apresentações artísticas, tendas, equipamentos de som e materiais específicos às necessidades de cada equipe.

Conclusão

Ao concluir o projeto a equipe escolar se reuniu para analisar os resultados e registrar as dificuldades encontradas para aperfeiçoamento posterior em prol da melhoria na qualidade educacional da instituição. É preciso ter consciência de que os tempos são outros e que o mundo lá fora está oferecendo muitas novidades mais atrativas do que a escola, então se nós educadores não estivermos em constante reflexão quanto à inovação da nossa prática, certamente perderemos as melhores oportunidades de motivar os alunos a aprender. Sem dúvida, as propostas curriculares previstas no planejamento serão aplicadas, porém, tornar-se-ão conhecimento obsoleto e sem significado para a vida do aluno.

Enfim, é visível que as ações desenvolvidas proporcionaram quer aos alunos e aos servidores um grande aprendizado no tocante ao planejamento e trabalho coletivo, através dele pudemos refletir melhor a importância do trabalho corresponsável e interdisciplinar dentro da instituição escolar e das diferentes posturas profissionais desse universo educativo. Até mesmo, todas as situações adversas enfrentadas, no tocante à falta de recursos materiais e financeiros, como o espaço físico inadequado, nos possibilitaram despertar o nosso eu-criativo e um grande crescimento no sentido de respeitar os limites que cada um traz na sua vida pessoal e profissional.

Referências

FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2006.

CÂMARA, Maria Lúcia Botelho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

BRASIL – Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Volume 2. Brasília, MEC/SEE, 1997.